# AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: COMPREENSÃO DOS ALUNOS

Milena Fumie Morales Kashima[1]

Ana Cláudia Saladini[2]

**RESUMO:** O presente trabalho teve como objetivo mapear as concepções de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem, pois essa prática pauta-se em critérios que contribuem pouco para a formação integral dos estudantes, priorizando aspectos predominantemente físicos e técnicos relacionados à prática das modalidades esportivas. A coleta de dados se deu por meio de questionário composto de perguntas abertas e fechadas com estudantes do terceiro ano do Ensino Médio de três escolas estaduais da região central da cidade de Londrina (PR). A análise dos dados resultou em três categorias: a) Processo de ensino e aprendizagem, b) Concepção de Educação e de Educação Física e c) Processo avaliativo nas aulas de Educação Física. O estudo concluiu que os alunos das três instituições compreendem que a avaliação da aprendizagem é uma prática que o professor realiza para observar o nível de aprendizagem de cada um e ajudar no que for preciso, contudo, observamos que ela ainda pauta-se em alguns critérios que não auxiliam no desenvolvimento dos estudantes, visto que, na maioria das vezes, a nota acaba sendo o principal objetivo em detrimento do conhecimento proporcionado pela disciplina.

**Palavras-chaves:** Avaliação, Ensino Médio, Educação Física.

## Introdução

A avaliação da aprendizagem frequentemente é vista pela maioria dos estudantes como um momento preocupante, causando sentimentos de angústia, sofrimento, medo, apreensão e receio. É percebido como um momento que pode ajudá-los ou prejudicá-los, visto que, é muito comum o professor criar um ambiente de tensão ao fazer diferentes tipos de “ameaças” aos estudantes, trazendo como consequência essa percepção de que a avaliação, é um meio de “punição” utilizada pelo professor.

Neste trabalho, a fim de encontrar soluções para a seguinte problemática: “Qual a concepção de alunos do Ensino Médio a respeito da avaliação nas aulas de Educação Física?”, elencamos como objetivo geral mapear as concepções de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação

da aprendizagem. Para isso, fomos a campo em três escolas públicas da região central de Londrina (PR), para aplicar aos estudantes o questionário composto de questões abertas e fechadas.

A intenção não foi de verificar a postura do professor dentro da sala de aula, mas sim ouvir as impressões dos estudantes sobre um tema que por muitas vezes não é tão compreendido por eles mesmos e principalmente pelo docente, afinal, a Educação Física sendo um componente curricular obrigatório possui conteúdos a serem ensinados pelo professor, que podem auxiliar os estudantes a compreenderem sua motricidade e se entenderem como indivíduos inseridos na sociedade, a partir dos processos de ensino e aprendizagem e também pela prática avaliativa.

## Processo de Ensino e Aprendizagem em Educação Física

O processo de ensino e aprendizagem possui como característica principal a relação pedagógica, que acontece entre o docente, o aluno e o objeto de conhecimento, sendo considerada uma atividade triádica (CHAVES, 1999). Essa relação entendida como prática social complexa (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002), não acontece espontaneamente, pelo contrário, ela é intencional e planejada, seguindo um procedimento didático, por meio do qual o professor tem em mente onde se almeja chegar e qual aluno se quer formar.

O ato de ensinar tem como intenção a aprendizagem por parte do aluno e não se resume somente ao momento da aula, pois como afirma Libâneo (1990), entre as ações docentes estão a explicitação de objetivos, organização e seleção de conteúdo, a compreensão do nível cognitivo do aluno, a definição metodológica e dos meios e fins, ou seja, antes de estar no ambiente da sala de aula, o ensino já foi preparado há certo tempo pelo professor, que é visto como o mediador entre o conhecimento e o aluno atuando como uma ponte que liga os estudantes ao objeto de estudo. Para Hadji (2001) o professor existe para intervir de maneira técnica ao organizar o meio, de modo a permitir ao ser em desenvolvimento melhor criar, comunicar, aprender, etc.

A aprendizagem é um processo individual e também depende das experiências e vivências que cada aluno leva para dentro da sala de aula. O aprender para Hadji (2001, p. 135)

> Não consiste nem em empilhar conhecimentos em um espaço vazio no começo nem em trocar ignorância por conhecimento, mas em complexizar uma estrutura cognitiva dada, que é sempre o produto das estruturas iniciais e da ação desestabilizadora do ambiente sobre estas.

Portanto, o conhecimento é “construído” e quando, de fato se aprende algo, o sujeito consegue fazer relações entre o mundo, homem e sociedade sendo capaz de criar, contestar, observar, refletir sobre sua ação. Nas aulas de Educação Física, o processo de ensino e aprendizagem deve constituir uma unidade dialética (PIMENTA & ANASTASIOU, 2002), não só o professor é importante e nem só o aluno, mas sim a relação estabelecida por ambos.

Ao considerar a Educação Física como uma matéria de ensino/disciplina escolar afirma-se que ela está vinculada aos propósitos ideológicos que a escola possui, além disso pode-se afirmar que ela é dona de objetivos, conteúdos e um conjunto de saberes próprios. Ela teve sua gênese na Ginástica e dela herdou algumas características presentes em nosso campo de atuação até os dias de hoje, as atividades gímnicas, de acordo com Soares (1998), eram também lugar de competições, voltadas para a educação do corpo, enfatizando a preparação militar e competições, ou seja, práticas voltadas para um corpo disciplinado e obediente.

Desta forma, tal disciplina sofre um processo de desvalorização e, consequentemente ainda hoje, podemos encontrar alguns professores descompromissados com a grande responsabilidade sobre o que de fato é ser professor. Sendo assim, na Educação Básica a Educação Física deve ir além da simples reprodução da técnica de uma prática esportiva ou gímnica, o professor deve saber aproveitá-las para fazer com que o sujeito desenvolva seu autoconhecimento.

Deste modo, essa disciplina deve favorecer, por meio do processo de ensino e aprendizagem, a apropriação de conceitos e categorias básicas pelos estudantes e evitar o acúmulo de informações e conhecimentos, para que seja possível estabelecer um conjunto necessário de saberes integrados e tenham

significado para a vida fora da escola. (BRASIL, 2012). É nessa relação pedagógica que a avaliação deve estar inserida como uma prática didática, não apenas ao final do processo de ensino e aprendizagem, mas durante todo o caminho percorrido pelo docente e pelo aluno, considerando as atividades de ambas as partes.

**Avaliação da Aprendizagem nas Aulas de Educação Física**

Para que o professor estabeleça uma relação com os alunos a fim de que os mesmos tenham acesso aos conteúdos da Educação Física, ele deve orientar-se considerando determinados documentos oficiais que de uma maneira geral "norteiam" o ensino durante todos os anos de Educação Básica. As Diretrizes Curriculares da Educação Básica do Paraná apresentam as concepções de homem, de currículo e de sociedade, entre outros. Neste documento, o sujeito é visto como "fruto de seu tempo histórico, das relações sociais em que está inserido, mas é, também, um ser singular, que atua no mundo a partir do modo como o compreende e como dele lhe é possível participar." (PARANÁ, 2008, p. 14). Como já foi visto nesta diretriz, a Educação Física faz parte do projeto pedagógico da escola, pois possui conhecimentos relevantes que devem ser ensinados aos alunos.

Nas Diretrizes do Paraná (2008) a avaliação na Educação Física segue um referencial teórico, que busca maior reflexão por parte tanto do professor quanto do aluno e deve estar a serviço da aprendizagem e não como algo que esteja "separado" do processo. Tem-se a intenção de formar sujeitos que compreendam o contexto social que estão inseridos e que sejam capazes de atuar criticamente de maneira transformadora na sociedade.

Pensando nisso, opta-se por um tipo de avaliação que seja formativa, pois ela é caracterizada como um momento a mais para a aprendizagem do aluno, possuindo devolutiva e abrindo espaço para o diálogo entre o professor e os alunos. Além disso, para Libâneo (1994), a avaliação formativa também se conecta a todas as demais fases (do processo), pois lhe cabe verificar e qualificar o grau em que estão sendo alcançados os objetivos. O que diferencia a avaliação formativa da tradicional, ou classificatória, é a mediação do professor e sua concepção de avaliação. Logo, a disciplina Educação Física sendo um

componente curricular obrigatório, cuja área de conhecimento é a Linguagem, ao ensinar seus respectivos conteúdos oferece aos alunos a oportunidade de atuar na sociedade contextualizando o que foi aprendido nas aulas. Por isso, o processo de ensino e aprendizagem nessa disciplina é muito importante e se efetivará na parceria de professores e alunos, na conquista do conhecimento.

**Metodologia**

Considerando que a nossa tarefa neste trabalho foi mapear a concepção de estudantes do Ensino Médio sobre avaliação da aprendizagem nas aulas de Educação Física, organizamos essa pesquisa de acordo com Richardson (1999), com uma abordagem qualitativa.

A coleta de dados realizou-se em três escolas públicas da região central de Londrina (PR), com uma turma de 3º. Ano do Ensino Médio de cada escola, durante a aula de Educação Física, na primeira escola 35 alunos, na segunda 25 e na terceira, 20 alunos. Trata-se de um questionário composto de 9 questões abertas e 3 questões fechadas**,** totalizando 12 questões. Sendo assim, as escolas serão identificadas como escola A, B e C, e os questionários/estudantes como A1, A2, A3...A10 (para identificar os questionários dos alunos da escola A), B1, B2, B3...B10 (para identificar os questionários dos alunos da escola B) e C1, C2, C3...C10 (para identificar os questionários dos alunos da escola C).

A análise dos dados foi feita mediante categorização, para isso, criamos três categorias:

1. Processo de ensino e aprendizagem;
2. Concepção de Educação e de Educação Física;
3. Processo avaliativo nas aulas de Educação Física.

**Análise e Discussão dos Dados**

Quanto a primeira categoria "processo de ensino e aprendizagem", notou-se que nas três escolas o(s) professor(es) prepara(m) os conteúdos e os ensinam, mas algumas vezes estes acabam não fazendo sentido para os alunos, visto que no momento da avaliação não se sabe para quê e por quê determinado conteúdo foi estudado e o que será avaliado.

Observamos esta situação no questionário, A4 na questão 4, quando a resposta foi: *"Sim, bom porque vamos ter uma base sobre o assunto em*

*trabalhos, porém tem professores que passa um tema nada a ver com o que está sendo ensinado na sala."*, no questionário B3 na mesma questão, quando o aluno afirma: *"Não ela só dá,* (a avaliação) *e nós resolvemos."* e no questionário 5 da escola C: *"Explica de forma 'rasa', mas raramente diz o que pensa e usa um método. Poderia ser melhor."*

É importante que exista um diálogo entre os sujeitos do processo de ensino, incluindo o objeto a ser estudado e, portanto, ensinado; quando o professor não se comunica com os estudantes a respeito dos conhecimentos a serem ensinados e posteriormente a serem avaliados, torna a relação professor-aluno distante e, consequentemente não dá espaço para que os próprios alunos sintam-se a vontade para relatar ao professor as dificuldades encontradas no momento da aprendizagem, uma vez que desconhecem o conteúdo e suas relações com a realidade, enfraquecendo assim a potencialidade do processo de ensino.

Felizmente, percebemos que os alunos das três escolas compreendem que a avaliação é uma maneira do professor observar qual é o nível de conhecimento adquirido durante o bimestre/ano. Quando questionados sobre as provas de recuperação (questão 8), os alunos dos três colégios têm uma visão somente de recuperação de nota que traduz abreviadamente os resultados do processo de ensino e aprendizagem. Segundo Libâneo (1994) a nota não é o objetivo do ensino, ela apenas expressa os níveis de aproveitamento escolar com relação ao objetivo proposto. Isso muitas vezes não fica bem claro para os alunos, que percebem somente a necessidade de "ter nota" para passar de ano e não de realmente aprender um conhecimento. Como afirma o estudante no questionário A8: *"Ajuda né, a tirar uma nota maior."*, ou o questionário C4: *"Ela é importante para quem foi mal na prova. Tem a possibilidade de melhorar a nota, desempenho."*.

Analisando esta categoria, concordamos que o processo de ensino e aprendizagem existe, pois o professor sistematiza e ensina determinado conteúdo para que os alunos possam aprender. Infelizmente, em algumas vezes a prática avaliativa é vista como um momento a parte deste processo, como se não fosse componente do processo de ensino e aprendizagem. Se fosse compreendida como um momento a mais para a aprendizagem, esse processo

poderia ser potencializado, afinal o professor aproveitaria os momentos de avaliação para uma “autocorreção”, ou seja, observaria sua postura nas aulas e as estratégias utilizadas para ensinar e, provavelmente alteraria ou acrescentaria novos objetivos de aprendizagem.

A avaliação alimenta, dá subsídio e sustentação para garantir um olhar articulado entre o ensino e a aprendizagem, pois ao observar os objetivos educacionais e relacioná-los com os resultados obtidos nas avaliações, podemos reconhecer possíveis mudanças e avanços nos processos de ensino e de aprendizagem.

**Categoria dois: concepção de Educação e de Educação Física**

A educação tem por função a formação e o desenvolvimento do sujeito, e sofre influências das diversas concepções e valores que regem uma sociedade e para compreendê-las faz-se necessário que as mesmas sejam contextualizadas nas atividades humanas. A escola e a educação devem conceber o conhecimento como algo dinâmico e construído coletivamente, por meio do acesso ao conhecimento, que modifica os modos de abordar, analisar e explicar a realidade.

Como componente curricular, a Educação Física é responsável pelo ensino de diversos conteúdos que devem ser selecionados e organizados pelo professor de acordo com os objetivos previstos. É no momento da seleção dos conteúdos que o processo de ensino e aprendizagem inicia-se sendo concretizado na sala de aula, no momento em que o professor ensina-os (ALMEIDA e GRUBISICH, 2008), lembrando que a ação do professor é intencional e planejada e sistematizada a fim de o aluno construa conhecimento.

Na questão 1 do questionário C5, respondeu que: *“Acho que a forma de aprendizagem é muito vaga, muitas das coisas não são dadas continuidade e nem é algo que possa ser útil.”.* Percebemos que não há progressão dos conteúdos e ao ensinar os conteúdos mais “comuns”, não existe o “algo a mais” citado anteriormente, fazendo com que o conhecimento perca seu valor extra-escolar. Na questão 11 do questionário C6, afirmou que: *“[...] Se os professores cativassem os alunos e os instigasse a praticar esportes e outras atividades físicas desde crianças, Educação Física seria um momento de prazer e não uma*

*obrigação que tem que ser testada.”*. Na escola A, a resposta da pergunta 1 do questionário 3 é a seguinte: *“Conteúdos se repetem muito durante o Ensino Médio, 1º., 2º., 3º.”*., na mesma questão, a resposta do questionário B7 foi: *“A avaliação é feita sem uma exata avaliação, a nota é atribuída pelo ‘esforço’ de participação, sem antes ensinar, dando específica importância apenas à prática.”* e, no questionário C5: *“Acho que a forma de aprendizagem é muito vaga, muitas das coisas passadas não são dadas continuidade e nem é algo que possa ser útil.”.* Aqui, pudemos perceber que a Educação Física é pautada somente nos esportes e nas atividades físicas desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, não havendo espaço para que novos conhecimentos sejam aprendidos e, os conhecimentos ensinados são os mesmos durante os três anos dessa etapa da Educação Básica. Talvez esse seja um dos motivos para os alunos sentirem-se desmotivados em participar das aulas.

Inferimos nesta segunda categoria que os estudantes ainda possuem uma concepção de Educação que dá destaque ao professor e deixa-os a parte do processo de ensino, principalmente diante de algum erro cometido pelos mesmos, quando o docente não mostra interesse em auxiliá-los a melhorar e a compreender o conteúdo. Considerando os contextos apresentados por meio dos questionários, uma das consequências é a desvalorização da disciplina reforçando a ideia de que ela não tem motivos para permanecer na escola, pois trata-se de um “passatempo”, um momento para diversão e bate papo. Em algumas respostas, percebemos que os estudantes veem a Educação Física, ainda como uma disciplina que cuida do corpo (fragmentado) e que não possui função social, visto que durante os três anos dessa etapa de escolarização os conteúdos são os mesmos, o que faz com que os eles percam a motivação e o interesse pelas aulas. Paulatinamente, neste período de três anos, vão acostumando-se com essa rotina, creem que a Educação Física seja a única matéria escolar que não precise de avaliação, afinal, diante de aulas que se repetem por anos, não há nada de novo para ser aprendido. Assim, a Educação Física torna-se uma discplina que não apresenta articulação com a realidade vivida pelos alunos.

**Categoria três: processo avaliativo nas aulas de Educação Física**

A avaliação nas aulas de Educação Física tem como papel diagnosticar o desempenho do aluno, desempenho este que não deve estar exclusivamente atrelado às questões de rendimento físico dos estudantes, mas da compreensão dos conteúdos estudados que são componentes do processo de desenvolvimento integral do sujeito. Para auxiliar o professor nesta tarefa existem diversos instrumentos de avaliação que podem ser utilizados, como por exemplo, testes, textos produzidos pelos alunos, desenhos, questionários, exercícios escritos, revisões, trabalhos em grupo e tarefas, além das provas, que são mais conhecidas. Há uma questão anterior à decisão de qual instrumento avaliativo utilizar: o que se pretende (conteúdo) e o que se deseja dos alunos (objetivos). E estes elementos são desdobramentos da visão de homem, mundo sociedade, escola, entre outros que o professor tem.

Analisando o questionário das três escolas, observou-se que na escola A, a avaliação é vista como um meio do professor verificar os conhecimentos aprendidos pelos alunos, também é vista como um momento de aprendizagem, cujo valor numérico é importante para que "passem de ano", como afirma o(a) estudante A10 na questão 1: *"A avaliação da aprendizagem tem o objetivo de avaliar o aluno no que ele está aprendendo."*, e no questionário A8 na questão 4.1: *"Com ela nós "aprende" e ganha nota."*. Caso essa nota não seja alcançada, faz-se importante a existência das provas de recuperação: "*São necessárias, pois várias pessoas precisam para tirar nota boa."* (questão 8 do questionário A2). Muitas vezes, ao utilizar-se das notas, a aprendizagem em si é deixada de lado, o importante é alcançar a média para "passar de ano", deixando comprometidas a aprendizagem e a educação. Nesses casos, a avaliação é vista como uma prática de julgamento de valor dos resultados alcançados. Como instrumentos avaliativos, os alunos afirmaram que são utilizados: provas, trabalhos e seminários.

Para os alunos da escola B, a avaliação tem por função verificar o conhecimento dos alunos, bem como onde possuem dificuldades, como afirma o questionário B1 na primeira questão: *"Ela é uma forma de registrar o que aprendeu, e ver onde o aluno tem dificuldade, para assim poder ajudar."*. Os trabalhos são os instrumentos avaliativos mais utilizados e, caso a média não seja alcançada, entra em ação a prova de recuperação: *"Não gosto muito, pois*

*se for prova é mais difícil e prefiro garantir nota antes da recuperação."* (questão 8, questionário B3), ou *"É o último recurso para que os alunos alcancem a média."* (questionário B8). Nota-se que aqui, apesar de ver a avaliação como um registro da aprendizagem do aluno, o seu valor numérico ainda tem mais visibilidade do que a compreensão dos conteúdos em si, ou seja, a avaliação tem ainda um caráter tradicional, que classifica os estudantes pela nota alcançada em alguma atividade avaliativa e isso é interpretado**,** equivocadamente, como sinônimo de aprendizagem.

A concepção de avaliação da aprendizagem que os alunos da escola C possuem é de que ela serve para medir o conhecimento adquirido, como mostra a resposta do questionário C8 na primeira questão: *"A avaliação da aprendizagem é um meio ou método de analisar o desempenho do aluno(a) em decorrência do que se está aprendendo."*. Nesta situação, a Educação Física é vista como uma disciplina prática, que exige mais das capacidades físicas dos estudantes, ainda prevalecendo a concepção dualista de corpo/mente. Como exemplos têm-se a resposta do questionário C6 na questão 10: *"Não, a educação física exige capacidades físicas dos alunos, diferentemente das outras, em que é apenas necessário escrever."*.

Como instrumentos avaliativos notam-se provas, trabalhos e análise do rendimento motor. Alguns alunos sugerem novas maneiras para realizar a avaliação da aprendizagem e novas estratégias para o ensino de um conteúdo, como na resposta da questão 9, do questionário C5: *"Já estudei em outros colégios, poderia ser usado o seminário, aulas práticas, alguns campeonatos internos."* e do questionário C10: *"Após dar as aulas o professor deveria analisar as dificuldades dos alunos e se empenhar mais a fim de melhorar os desempenhos dos mesmos, se for o caso."*.

Notamos que a maioria dos alunos tem clareza a respeito da função da avaliação da aprendizagem, pois já estão acostumados com essa prática durante a Educação Básica, porém ao transpor para a disciplina de Educação Física o objetivo se perde, pois este componente ainda tem o olhar dualista que separa o corpo da mente. Essa ideia é fruto da ação do professor e de como ele vê a disciplina, o aluno, a sociedade, o processo de ensino e aprendizagem e, por fim, a avaliação. Isso explica o porquê de a Educação Física ser vista como

uma disciplina que tem como conteúdo principal apenas o esporte, afinal, na maioria das vezes é o que se ensina para os nossos alunos e é por isso que muitas vezes os critérios utilizados para fazer a avaliação focam mais na participação dos estudantes nas aulas e na análise mecânica do movimento.

**Considerações Finais**

O presente estudo teve como objetivo mapear as concepções de estudantes do terceiro ano do Ensino Médio sobre o processo de avaliação da aprendizagem.

A escola deve ser um local no qual se ressignifica e se recria a cultura herdada nas relações sociais, reconstruindo as identidades culturais e valorizar as raízes das diferentes regiões do país. (BRASIL, 2010), deve também formar o estudante para a autonomia, bem como, conceber o conhecimento como algo dinâmico e construído coletivamente, por meio do acesso à informação, que modifica os modos de abordar, analisar e explicar a realidade. E como as disciplinas escolares seguem os princípios ideológicos da escola, a Educação Física, deve favorecer e auxiliar na formação e no desenvolvimento dos estudantes por meio dos seus conteúdos culturais, para que os alunos se tornem atuantes na sociedade e fazendo uso dos conhecimentos aprendidos como ferramentas para transformação individual e social.

Por meio das pesquisas bibliográficas acerca do tema “avaliação da aprendizagem” desenvolvidas neste trabalho, concluímos que esta etapa do processo de ensino e de aprendizagem é de suma importância para a formação integral dos estudantes. Quando o professor define os objetivos de aprendizagem e adota um caráter reflexivo e formativo ao se utilizar dos instrumentos avaliativos, enfatiza os conhecimentos que os alunos já possuem e estabelece relação de mediação entre os estudantes e os conteúdos de ensino, facilitando o diálogo professor-aluno.

A respeito da avaliação da aprendizagem os estudantes das três escolas afirmaram, de maneira geral, que ela é uma prática realizada pelo professor com o objetivo de analisar como está a aprendizagem dos estudantes, portanto,

deveria considerar os conhecimentos aprendidos pelos alunos. Entretanto, de acordo com as respostas dos entrevistados, é comum a avaliação perder esse caráter e – mesmo que o professor se utilizasse de diversos instrumentos avaliativos – tinha como prioridade a nota alcançada por cada aluno distanciando-se do objetivo maior que é a aprendizagem.

Além disso, a ação do professor revela sua concepção de Educação, observamos isso quando encontramos relatos dos estudantes acerca das atitudes tomadas pelos professores diante dos equívocos cometidos pelos alunos em alguma atividade avaliativa, muitas vezes ignorando-os, descontando pontos ou repreendendo-os e solicitando a repetição do exercício. Entendemos que ao tomar essas atitudes o professor perde uma oportunidade de favorecer a aprendizagem do aluno e melhorar suas estratégias de ensino durante as aulas, uma vez que o erro poderia levar o sujeito a refletir sobre o objeto de conhecimento e o que ele deverá fazer para que não se repita.

Com relação à Educação Física, ainda prevalece a ideia de que ela é uma disciplina eminentemente prática, com aulas feitas somente na quadra realizando atividades recreativas e/ou esportivas que exigem mais das capacidades físicas dos alunos. Destacamos que a visão que os alunos têm sobre a avaliação da aprendizagem não foi construída unicamente nas aulas de Educação Física e sob o trabalho de um único professor. Não podemos ignorar que a concepção que encontramos entre os estudantes entrevistados é fruto da história da vida pessoal  e escolar de cada um.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José L. V. de; GRUBISICH, Teresa M. Ensino e aprendizagem na sala de aula: uma perspectiva não linear. In. GRANVILLE. Maria A. **Sala de aula:** ensino e aprendizagem. Campinas: Papirus, 2008. p. 133-144.

CHAVES, Eduardo O. C. Tecnologia na educação, ensino à distância, e aprendizagem mediada pela tecnologia: conceituação básica. **Revista de Educação**, Campinas, v. 3, n. 7, p.29-43, nov. 1999.

HADJI, Charles. **Pensar e agir a educação:** da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed, 2001.

_____, **Avaliação Desmistificada**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

LIBÂNEO. **Fundamentos teóricos e práticos do trabalho docente:** um estudo introdutório sobre pedagogia e didática. 1990, 495 f. Tese (Doutorado em Filosofia e História da Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 1990.

PIMENTA, Selma G.; ANASTASIOU, Léa G. C. **Docência no ensino superior**. São Paulo: Cortez, 2002.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Educação. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica** – Educação Física. Curitiba, 2008.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisa social:** métodos e técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

SOARES, Carmem L. **Imagens da Educação no Corpo:** Estudos a Partir da Ginástica Francesa no Século XIX. Campinas. SP. 1998.

**Informação sobre os autores:**

1: Graduada do curso em Educação Física - Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina - UEL, Londrina PR, milenafumie@hotmail.com.

2: Docente do curso em Educação Física – Licenciatura, Universidade Estadual de Londrina – UEL, Londrina PR, anaclaudiasaladini@gmail.com